

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEPÇÕES E AÇÕES DE DOCENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ÁREA MARÍTIMA

Tatiana de Souza Vargas\*

## RESUMO

Analisar concepções e ações dos docentes em área marítima acerca de Educação Ambiental (EA) foi o problema central deste trabalho de investigação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com um grupo de cinco docentes dos anos iniciais de uma escola do Ensino Fundamental. A investigação realizou-se em uma instituição de ensino localizada em um balneário, no município do Rio Grande/RS, visando saber como professores exercem atividades pessoais e/ou profissionais de Educação Ambiental na escola e na comunidade.

**Palavras-Chave:** Concepções e ações; Educação Ambiental; Formação de professores.

## ABSTRACT

The central issue of this paper is the analysis of teachers' conceptions and actions regarding Environmental Education (EE) in a school on the coast of Brazil. It is a qualitative research carried out with a group of five teachers who teach the early years of Elementary School in a school located near the sea in Rio Grande, RS. It aims at verifying how these teachers perform their personal and/or professional activities regarding Environmental Education in the school and in the community.

---

\* Coordenadora Pedagógica da E.I.M. Vereador "Oscar Ferreiro de Campos Moraes" - Rio Grande / RS. Mestre em Educação Ambiental – FURG / RS. E-mail: tatianavargas@bol.com.br.

**Key Words:** Conceptions and Actions; Environmental Education; Teacher Education.

## 1 – COMUNIDADE EM ÁREA MARÍTIMA, ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A necessidade de ultrapassar o pensamento da escola tradicional, cartesiano, que visa à reprodução de instituições conhecimentos, levou-me a (re)pensar práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições de ensino, sobretudo nas redes públicas. Assim, surgiu a pesquisa, com a intenção de oportunizar um estudo reflexivo sobre a *prática pedagógica* que se aspira e a desenvolvida nas escolas, de modo que, a partir da leitura do relatório da investigação, fosse impulsionado um novo ânimo à investigadora e investigados, propondo às escolas assumirem a sua função social, que é de fazer circular a informação, principalmente no que tange à *Educação Ambiental*.

Nesse contexto, a educação assume como desafio um paradigma inovador, abordando uma visão de totalidade-sistêmica-global, na eterna idealização de superar a fragmentação e transmissão de saberes.

A partir da minha experiência como profissional da educação e por viver numa cidade cercada pelas águas do mar e da lagoa, que enriquecem o município pelo seu potencial econômico e turístico, abrangendo inúmeras formas de vida, ponderei bastante a respeito da inclusão da EA no sistema educacional, prevista na legislação vigente, bem como que concepções e ações possuem os profissionais docentes dos anos iniciais em uma instituição de ensino localizada em área marítima. Questões essas que originaram o estudo proposto intitulado

*Educação Ambiental: concepções e ações de docentes nos anos iniciais do ensino fundamental em área marítima.*

Uma *educação* que resgate o ser humano em sua totalidade, fazendo com que ele interaja com o meio através de suas inteligências/competências<sup>1</sup> múltiplas, formando sujeitos éticos e sensíveis desde sua base educacional, faz-se urgente, pois ainda que há muito se propague sua necessidade, ela ainda não se concretiza de forma a favorecer a formação do estudante em estruturas sólidas, que alicercem a conquista de sua cidadania plena.

Da reflexão construída ao longo de minha experiência profissional como educadora em localidade onde seus moradores, em muitos casos, sobrevivem da pesca ou do turismo motivado pela praia marítima, juntamente com o embasamento teórico que venho solidificando, estruturei esta pesquisa de forma que surgiu o seguinte problema central: *Que concepções e ações referentes à Educação Ambiental possuem e desenvolvem os docentes dos anos iniciais no ensino fundamental d uma escola localizada em área marítima?*

Esse estudo investigativo teve como principais objetivos: valorizar o tratamento de questões ambientais nas abordagens curriculares; promover a reflexão acerca da formação docente diante da EA que pode ser oportunizada na escola e verificar que saberes referentes à EA os professores da instituição escolar pesquisada possuem.

De acordo com o problema e os objetivos levantados anteriormente, surgiram algumas questões norteadoras, tais como: (a) De que modo o docente busca conhecimentos para promover uma educação que priorize as relações sociais entre a comunidade escolar e com a natureza? (b) Como o professor vê seu papel de educador frente às questões relacionadas ao ambiente? (c) Há interação entre escola e sociedade

---

<sup>1</sup> O autor Perrenoud (1999, p. 7) define competência como “sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

gerando conhecimento para que ambos possam arraigar o cuidado com o ambiente?

A pesquisa foi concretizada através da aplicação de questionários (abertos e fechados) com os docentes da instituição pesquisada e de entrevistas realizadas com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, contendo questões relacionadas ao estudo.

A formação docente constitui um dos pontos cruciais para atingirmos a qualidade da educação. Analisar a sua formação é uma das finalidades proposta pela presente pesquisa.

Seguindo a proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, esse estudo investigativo situou-se dentro da Linha de Pesquisa “Educação Ambiental: Currículo e Formação de Professores”. Destaco entre os objetivos de tal linha “pesquisar o levantamento, mapeamento e análise de concepções e representações sociais de professores”. Esse objetivo tem como preocupação o levantamento das concepções sobre EA para que, posteriormente, se desenvolvam propostas direcionadas à ambientalização do currículo e formação de professores, além de representar formas efetivas e participativas da educação para as comunidades. Assim, tal estudo foi um componente a mais para a consolidação das propostas e dos objetivos que o programa, já mencionado, apresenta.

## 2 – PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE INFORMAÇÕES

Na aquisição de informações necessárias ao desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas variadas abordagens, de forma que pude perceber os diferentes fenômenos relacionados ao objeto em estudo.

Sendo o questionário um instrumento de coleta de informações, com o qual o pesquisador pode reunir elementos principalmente a

respeito de práticas, concepções, conhecimentos, dados pessoais e profissionais, na direção de sondagens de opiniões e levantamento de atitudes, pretendi, através do uso do questionário, obter informações importantes para a análise do objeto, lembrando, como investigadora, que.

(...) informante é uma fonte competente de dados e que os proporcionará de boa vontade. Deve também pressupor que o seu informante tem a capacidade para compreender as perguntas feitas... Se a técnica do questionário é proporcionar dados válidos para a investigação, o pesquisador deve construir o seu questionário de maneira a suscitar informações fidedigna e autêntica. (Rummel, 1981, p. 103)

O questionário conteve duas partes com intenções distintas. Na primeira parte – questionário fechado – com a intenção de colher informações para conhecer o grupo quanto à sua escolaridade, idade, tempo de atuação no magistério, tempo de exercício na escola atual, na etapa, no ciclo, horário de trabalho, cursos que possui, cursa ou pretende cursar, como busca suas leituras e que autores na área da educação conhece. A segunda parte – questionário aberto – convida cada docente a expressar pareceres acerca da temática da pesquisa, enfocando, sobretudo, o que é ser professor(a), suas concepções a respeito de meio ambiente, Educação Ambiental, currículo, interdisciplinaridade e transversalidade, seu papel de educador frente às questões ambientais, interação de conhecimento entre escola e sociedade, ações profissionais e/ou pessoais referentes à EA, contribuições da escola para a formação de professores e alunos mais cuidadosos com o meio ambiente, entre outros.

Utilizei, também, a entrevista – por ser um método que possibilita ao pesquisador um contato mais direto com os participantes que investiga. A entrevista é um instrumento para a obtenção de informações, dentro da abordagem qualitativa. Grande parte das pesquisas na área das ciências sociais a utiliza.

Esse método projeta uma interação entre o pesquisador e entrevistado, havendo uma influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. O relevante, para quem utiliza a entrevista como foco de coleta de informações, é manter um clima de estímulo e de aceitação mútua, para que os dados fluam de maneira agradável e autêntica, havendo também uma consideração pelo entrevistado, cumprindo o sigilo e anonimato, se assim o entrevistado desejar. Esse respeito engloba obedecer ao local e ao horário determinado para a entrevista, considerando que:

O investigador, ao realizar a entrevista, tem três tarefas principais: informar a pessoa que responde a respeito da natureza do projeto e explicar por que a sua cooperação é desejada, motivar o interesse da pessoa, de maneira que vá cooperar e, o mais importante, obter informações. (Rummel, 1986, p. 92)

A entrevista possui algumas vantagens em relação às outras técnicas, pois ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, com qualquer tipo de informante, sobre os diversos tópicos que podem ser abordados.

Essa técnica permite um maior aprofundamento sobre idéias que não foram explicitadas ou argumentadas nos questionários e/ou observações livres realizadas, auxiliando a clarificar informações importantes para a investigação.

Por apresentar essas características já citadas, elegi a entrevista como um dos mecanismos para coletar informações. As entrevistas foram concretizadas individualmente, onde registrei com o auxílio do gravador os relatos dos entrevistados e a seguir fiz a transcrição dos mesmos.

O estudo atingiu cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola pública situada em um balneário, na cidade

do Rio Grande (RS).

### 3 – CAMINHAR CONCLUINDO O TRAJETO

O ser humano é um constante mudar. Dia-a-dia, ele se defronta com novas situações experienciadas adquiridas ao longo de sua caminhada/trajetória que o fazem, seja ela qual for, recomeçar. Começar é um verbo que envolve muita ação; ação para refletir, elaborar, repensar e, o mais importante, mudar para construir.

Na educação, *começar* deveria ser a palavra de esperança na procura de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os seres que habitam nosso planeta.

A partir da articulação do levantamento de dados pesquisados e da fundamentação teórica selecionada, foi possível analisar como as docentes buscam conhecimentos para promover uma educação que priorize as relações entre a escola e a natureza; pude constatar como elas vêm seu papel de educadoras frente às questões ambientais, bem como se há algum tipo de interação de conhecimento entre a escola e a comunidade sobre Educação Ambiental.

A escola selecionada para o estudo situa-se próxima à praia, cerca de 600 metros. A maioria dos moradores da localidade são pescadores, carroceiros, pequenos comerciantes e diaristas. São oriundos de famílias extremamente carentes, analfabetos ou semi-analfabetos, em que muitos foram ou estão desempregados.

O estudo atingiu cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola pública situada em um balneário, na cidade do Rio Grande (RS), sendo que apenas uma das cinco professoras não apresenta formação em nível superior.

As docentes fizeram críticas quanto à estrutura da educação, apontando instituições e outros setores da sociedade como responsáveis

por promover, incentivar, organizar práticas em EA. Tais indicações feitas pelas investigadas assumem caráter de omissão diante de seu papel de profissional autônomo e qualificado para o exercício da docência, colocando-se à margem nesse processo de reflexão do contexto político, educacional, econômico e ambiental e sua relação com a educação formal da população.

Pode parecer que a expressão omissão seja dura demais com profissionais que realizam seu trabalho enfrentando sérias dificuldades para manter a dignidade e o respeito à profissão; entretanto, sob o ponto de vista político-social, é preciso considerar que iniciativas de questionamento da realidade vivida poderiam, então, alicerçar seu engajamento voluntário e capacitado no planejamento, execução e avaliação de ações compatíveis às questões emergentes dessa análise. A alegação das investigadas, de falta de informação, de cursos, de matérias, de livros especializados, vídeos, adia a tomada de atitude de profissionais diretamente responsáveis pela educação de crianças e jovens pertencentes a uma comunidade carente economicamente, e que conta com a escola para lhes oportunizar acesso a conhecimentos, desenvolver competências e habilidades inerentes ao processo educativo escolarizado, de um saber acadêmico capaz de lhes fornecer elementos para poderem melhor compreender e agir na diversidade em que vivem.

Constatei que esse grupo de professoras, apesar de serem estimuladas e instrumentalizadas pela SMEC<sup>2</sup> e/ou pelo NEMA<sup>3</sup>, através de cursos e palestras, ainda tem a possibilidade de procurar o Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Mestrado da FURG, para terem um comprometimento com a EA. Conforme ensina Freire (1983), existe o compromisso (conteúdo), mas não existe o comprometimento (ato político) na educação.

---

<sup>2</sup> SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

<sup>3</sup> NEMA – Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental



Pude perceber que essas mesmas profissionais exprimem a preocupação com a limitação de informações que possuem sobre EA, uma das questões norteadoras desta investigação, quando mencionaram que “buscam algum tipo de conhecimento, seja trocando idéias com os colegas, assistindo a palestras, lendo, ou até, realizando cursos de formação continuada”. Essa foi a resposta encontrada para a pergunta “de que modo as docentes buscam conhecimento para trabalharem questões relacionadas ao meio ambiente?”

Entretanto, as professoras revelam acomodação diante das questões ambientais, não manifestando qualquer indicação de problemas relacionados ao ambiente seja natural, social e ou político, detectado na comunidade em que está inserida sua escola, ou também em como desenvolver com os outros indivíduos da escola ou do bairro, discussões e ações que venham a contribuir para a melhoria das condições relativas ao meio ambiente.

Assim, posso afirmar que as professoras, em suas manifestações à pergunta: “Como elas vêem o seu papel de educadoras frente às questões ambientais?” omitem a importância do seu papel, aludindo-se às questões relacionadas ao Meio Ambiente, bem como de sua responsabilidade para a preservação e conservação do planeta, comprometidas com o futuro da humanidade e com a qualidade de vida das sociedades.

A escassa participação dos moradores da comunidade da Querência na instituição escolar foi apontada no estudo. Os adultos "responsáveis"<sup>4</sup> pelos alunos que freqüentam a escola, visitam-na apenas para retirar o registro da avaliação discente, quando convocados pela direção e/ou professoras, ou ainda, para participar de atividades festivas

---

<sup>4</sup> Os responsáveis pelos alunos, muitas vezes, são os avós, os tios(as), primos(as) ou irmãos(ãs) mais velhos. Entende-se ainda por responsáveis pessoas que cuidam das crianças enquanto os pais trabalham.

promovidas pela instituição. Quanto à interação de conhecimento entre a escola e a comunidade, constatei que o diálogo entre a escola e a comunidade está distanciado, relegado a ações burocráticas, o que pode ser melhorado desde que não apenas no discurso. É importante que também na prática ambas possam idealizar um futuro e uma qualidade de vida melhor para o lugar onde vivem, trabalham e convivem.

#### 4 – POSSIBILIDADES DE CONTINUAR A CAMINHADA

Este estudo revelou a necessidade de criar, na escola, espaço para que ocorra uma mudança no pensamento da comunidade escolar. As docentes ainda não incluem em seus pensamentos, concepções, ações e práticas pedagógicas, princípios inerentes a políticas e informações de EA divulgadas no município, no país e internacionalmente. A escola procura minimizar carências da comunidade local lutando ferrenhamente pela ampliação de seu espaço físico, para abrigar todo o ensino fundamental e em breve o ensino médio, de modo a aumentar as possibilidades de acesso e permanência da população escolar. Entretanto, a influência direta e indireta de conhecimentos, saberes e informações para a comunidade investigada e o que possa fazer em relação à EA merecem análise mais aprofundada entre docentes.

As pessoas que residem na localidade têm limitações nas possibilidades de desempenhar sua cidadania, devido a carências econômicas, sociais, culturais, instrucionais, etc. Compete à escola possibilitar a edificação do alicerce e de apoio para a concretização dessa transformação social, através de ações pedagógicas participativas que conduzam a comunidade a repensar seu espaço/tempo dentro do sistema local, regional e global e sua potencialidade para realizar transformações que venham a contribuir para o bem comum.

A compartimentação do saber produzido na escola dificulta a

compreensão de questões emergentes do cotidiano das pessoas e também do contexto mundial, bem como a realização de atividades de EA mais complexas, concretas e abrangentes, que atendam as reais necessidades de um mundo globalizado. Romper com tal paradigma constitui um desafio para o corpo docente dessa escola de área marítima, desde que ela deixe de tratar as questões ambientais de modo fragmentado, pontual, com práticas dissociadas, sem muitas vezes refletir sobre os motivos das ações que por razões históricas, culturais e/ou econômicas vêm sendo realizadas.

Mencionar a nomenclatura dos animais e plantas que fazem parte desse ecossistema, realizar coleta seletiva do lixo para possibilitar a venda do material que pode ser reciclado, atendendo a uma necessidade imediata de recursos financeiros da escola ou dos alunos, ou até mesmo, que sob a coordenação da escola sejam implementados cuidados com a praça próxima à instituição, de nada adiantarão se essas atividades não forem refletidas e analisadas juntamente com os discentes, como atividades curriculares direcionadas a questões ambientais, transformando cada estudante e educador em agente questionador e de mudança de atitude diante do mundo.

Ou seja, fazer por fazer, listar atividades realizadas desprovidas de princípios que sejam revertidos em práticas políticas de emancipação e cidadania não condizem com os fundamentos de uma prática docente ciente de seu fazer pedagógico, político e profissional adequado a uma educação que capacite os sujeitos a buscarem seu constante desenvolvimento, respeitando seu entorno.

A ação voltada à EA na escola de Ensino Fundamental estudada ainda está, portanto, como afirmei anteriormente, arraigada ao pensamento isolado de atividades pontuais, que têm um fim em si mesmas, sem qualquer fundamento que represente preocupação com a mudança de atitudes em relação ao ambiente natural e social, constituindo, em alguns casos, práticas predominantemente ecológicas. Apresento como sugestão,

construída a partir das informações coletadas neste estudo, que a interação com a comunidade seja fomentada pela escola, alicerçando a promoção de situações de debates/discussões entre todos os sujeitos envolvidos para tentar sanar as dificuldades/barreiras encontradas cotidianamente no processo educativo da população ali residente.

Dessa forma, a instituição escolar poderá incentivar a que os cidadãos assumam seus atos políticos e lutem por seus direitos sem se acomodarem e esperar que outras pessoas resolvam seus problemas – e nisso o profissional docente pode contribuir na divulgação de informações e na realização de atividades didático-pedagógicas impregnadas de saber consistente, oriundo de sua formação e seu engajamento político nas questões sociais e ambientais.

Entretanto, o que pude observar é que, mesmo realizando encontros para organizar e criar o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da Escola, as professoras demonstraram ter uma concepção reducionista de EA, privilegiando ações pedagógicas que contemplaram o trato com o "verde", como não desperdiçar água, energia elétrica, cuidar das plantas, dos animais e reciclagem de lixo.

Estando localizada em área marítima, que é um privilégio para realizar atividades de EA, por estar lidando com pessoas que tiram seu sustento do mar e considerando as características desse ambiente, assim como por viverem nesse local influenciado por tais características, as principais atividades promovidas pela escola são apenas direcionadas à limpeza e conservação da praia, deixando, portanto, de criar condições para a mudança de valores e atitudes com o meio. É claro que essa transformação não acontecerá imediatamente, nem por exclusiva responsabilidade da ação escolar, mas se nada for feito, tudo continuará assim e a acomodação e a apatia permanecerão mesmo causando danos ao viver.

A inclusão da EA no sistema educativo aponta ser uma condição imprescindível para a melhoria da qualidade de vida planetária. A

educação tem um papel relevante na formação dos sujeitos, auxiliando-os a analisar, criticar, refletir e agir na idealização de transformações globais.

Investir na formação inicial e continuada dos docentes aparece como um ponto de partida para que esses se tornem habilitados a oportunizar que os cidadãos planetários detenham informações para que busquem uma nova visão de mundo, propiciando mudanças de comportamentos, pensamentos, atitudes e valores, descobrindo seu lugar de ser e estar no mundo, com sentido.

O professor necessita ter consciência da sua função como educador na EA, porém o apoio institucional precisa ser mais efetivo, não basta oportunizar cursos de formação, tem que garantir a execução e a continuidade de projetos que visem às relações entre os seres humanos e deles com a natureza. Projetos emergentes de problemas detectados a partir da análise criteriosa e bem fundamentada acerca da realidade vivenciada, tendo como referência a cultura, as crenças, a economia e a política local e global.

Provocar uma mudança de postura pedagógica ultrapassando a barreira da conformidade, da apatia, da visão uniforme de mundo pode ser um desencadeante na construção coletiva do saber, da autonomia, da tomada de decisões pedagógicas, de iniciativas sem depender da prescrição feita por outros.

A tomada de consciência da importância da educação requer uma formação docente diferente, com mais apoios técnicos, pedagógicos e instrumentalizados nas instituições de ensino ou na literatura especializada e diversificada. A EA acredita-se ser o ponto de partida para essa conscientização.

A EA tem a missão contínua de reconstruir os caminhos da sensibilidade, do altruísmo, da emoção, da solidariedade, da paz, da harmonia, da construção integrada de atitudes e valores que visem à

formação de cidadãos mais preocupados em tornar a sociedade mais digna, justa e humana, sem esquecer do verdadeiro sentido político do ato educativo preconizado por Freire (1983).

A escola pode tornar-se um espaço aberto para a criação, provocando situações desafiadoras, instigando os alunos a buscarem possíveis soluções para problemas alojados na sua comunidade/sociedade, investindo em novos caminhos a serem percorridos, gerando conhecimentos para que todos se sintam comprometidos com ações e relações, estabelecidas no Planeta Terra.

Buscar uma prática pedagógica adequada para os alunos, que venha atender aos anseios exigidos pela sociedade globalizada, uma educação que leve à construção de alunos competentes, críticos, reflexivos, com autonomia no que desejam realizar e comprometidos com o seu fazer social é um objetivo há muito difundido, mas ainda não atingido no contexto mais amplo da educação escolarizada.

Cabe ao profissional docente, como um dos principais veículos de informação e formação dentro das escolas, em particular na instituição estudada, instigar os alunos a obterem autonomia; a expressarem seus objetivos e desejos; tomarem iniciativas e participarem com responsabilidade na construção de espaços de aprendizagem, vivenciando sonhos e esperanças de felicidade individual e coletiva.

Afinal, aprender a aprender é amar e deixar ser amado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M.R. (org). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. Campinas (SP): Papyrus, 1993. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- PATTO, M. H. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São

Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RUMMEL, J.F. *Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação*. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1981.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1990.